

Análise Preliminar das Matrizes Curriculares de Cursos de Licenciatura em Geografia no Paraná

Análisis Preliminar de las Matrices Curriculares de Cursos de Licenciatura en Geografía en el estado de Paraná, Brasil

Preliminary Analysis of the Curricular Matrices of Undergraduate Courses in Geography at Parana state, Brazil

Otacílio Lopes de Souza da Paz

Mestrando em Geografia na Universidade Federal do Paraná (UFPR).

E-mail: otacilio.paz@gmail.com

Ivandra Alves Ribeiro

Mestranda em Geografia na Universidade Federal do Paraná (UFPR).

E-mail: ivv.alves@gmail.com

Recebido: 23 de novembro de 2017 Aceito: 19 de março de 2018
Disponível on-line em <http://e-revista.unioeste.br/index.php/pgeografica>

Resumo - Estudos sobre a formação de professores são itens fundamentais na discussão sobre a qualidade do ensino. Análises de matrizes curriculares podem subsidiar debates e ajudam a compreender parte do processo de formação de docentes, possibilitando análises quanto à adequação às exigências legais e identificação de potencialidades e limitações dos cursos. O presente artigo teve como objetivo analisar de forma preliminar as matrizes curriculares de cursos de licenciatura em Geografia, tendo como recorte nove cursos de universidades públicas no estado do Paraná (sul do Brasil). Foram consultados os endereços eletrônicos das instituições de ensino selecionadas, sendo extraído dados das disciplinas e registrados em planilhas eletrônicas. Os resultados indicam heterogeneidade de matrizes curriculares, com grandes diferenças na carga horária total, proporção de disciplina da educação e núcleo específico com o total da carga horária e presença de disciplinas de transposição didática. Os resultados podem subsidiar futuras análises como criação de novos cursos, reformulação de currículos, e análise do perfil dos futuros docentes.

Palavras-chave: Formação docente; Ensino; Currículo.

Resumen – Los estudios sobre la formación de profesores son elementos fundamentales en la discusión sobre la calidad de la enseñanza. Los análisis de matrizes curriculares pueden subsidiar debates y ayudan a comprender parte del proceso de formación de docentes, posibilitando análisis en cuanto a la adecuación a las exigencias legales e identificación de potencialidades y limitaciones de los cursos. El presente artículo tuvo como objetivo analizar de forma preliminar las matrizes curriculares de cursos de licenciatura en Geografía, teniendo como recorte nueve cursos de universidades públicas en el estado de Paraná (sur de Brasil). Se consultaron las páginas electrónicas de las instituciones de enseñanza seleccionadas, siendo extraído datos de las disciplinas y registrados en planillas electrónicas. Los resultados indican heterogeneidad de las matrizes curriculares, con grandes diferencias en la carga horaria total, proporción de disciplina de la educación y núcleo específico con el total de la carga horaria y presencia de disciplinas de transposición didáctica. Los resultados pueden subsidiar futuros análisis como creación de nuevos cursos, reformulación de currículos, y análisis del perfil de los futuros profesores.

Palabras-clave: Formación de profesores; Enseño; Curriculum.

Abstract - Studies on teacher education are key elements in the discussion on the quality of teaching. Analyzes of curriculum matrices can support debates and help to understand part of the teacher training process, allowing for analyzes as to the adequacy to the legal requirements and identification of the potentialities and limitations of the courses. The present article had as objective to analyze in a preliminary way the curricular matrices of undergraduate courses in Geography in 9 courses of public

universities in the state of Paraná (southern Brazil). The electronic addresses of the selected educational institutions were consulted, data extracted from the subjects and recorded in electronic spreadsheets. The results indicate heterogeneity of curricular matrices, with large differences in the total workload, the proportion of education discipline and specific core with the total workload and the presence of didactic transposition disciplines. The results can support future analyzes such as creation of new courses, reformulation of curricula, and analysis of the profile of future teachers.

Keywords: Teacher training; Teaching; Curriculum.

Introdução

A qualidade do ensino no Brasil é um assunto de destaque e abre portas para inúmeros debates e possibilidades de análise (OLIVEIRA; ARAÚJO, 2005; OLIVEIRA, 2007). Estudos sobre a qualidade do ensino permeiam desde o ensino fundamental e ensino médio, chegando ao ensino superior e em cursos de Pós-graduação (especialização, mestrado e doutorado) (DIAS; Horiguela; Marchelli, 2006; Sobreira; Campos, 2008; Costa, 2013).

Um ponto em comum entre os níveis de ensino é a formação docente (NÓVOA, 1992; ZEICHNER, 2008). Os profissionais formados em cursos de licenciatura poderão atuar no ensino fundamental e médio (em alguns casos, no ensino técnico). Estudos sobre a formação docente podem fundamentar debates quanto a qualidade de ensino e trazem indicativos dos perfis profissionais, fornecendo embasamento para proposição de mudanças (TARDIF, 2010).

O ensino de Geografia está inserido neste contexto. A ciência geográfica é um componente curricular importante no ensino fundamental e ensino médio (OLIVEIRA, 2008). Segundo Santos (2014), a Geografia contribui na identificação, análise e significado do espaço geográfico, possibilitando uma análise crítica sobre o mesmo.

Estudos que abordam o ensino de Geografia se dividem em vários enfoques. Destacam-se dois exemplos: proposta de práticas pedagógicas diferenciadas que atraem os estudantes e discussões teóricas sobre a importância da Geografia. Ambos se relacionam a formação docente.

Propostas de metodologias de ensino utilizando os mais diversos recursos tais como as tradicionais maquetes, filmes, fotografias, músicas, aulas de campo, se aliam as novas mídias como redes sociais, aplicativos de *smartphones* ou até novas plataformas de ensino como os Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA) e portais de vídeos na *internet* como o *YouTube* (SANTOS; COSTA; KINN, 2010; MELLO; BRANDÃO, 2014; SOUSA *et al.*, 2016). Essas propostas são importantes pois ajudam na prática docente, tornando as aulas mais interativas, dinâmicas e prazerosas (MELLO; BRANDÃO, 2014; ALVES, 2016).

No outro viés, a discussão teórica contribui para fundamentar a importância do ensino de Geografia na formação do indivíduo. Somado a isso, essas pesquisas ajudam a análise dos novos papéis da Geografia frente às mudanças na sociedade e com os avanços tecnológicos (OLIVEIRA, 1989; ALMEIDA, 2015; CASTELLAR, 2015).

As duas formas de pesquisa contribuem para estudos referentes à formação docente. Um ponto de grande relevância são estudos que analisam a estruturação dos cursos de licenciatura. As análises das matrizes curriculares, por exemplo, ajudam a compreender parte do processo de formação de docentes, possibilitando discussões quanto à adequação às exigências legais e contribuindo na identificação de potencialidades e limitações (TERRAZZAN *et al.*, 2008; GATTI, 2010).

Assim, objetiva-se realizar uma análise preliminar das matrizes curriculares de nove cursos de licenciatura em Geografia de universidades públicas no estado do Paraná. O artigo apresenta uma análise descritiva dos cursos, elencando as cargas horárias, estágios,

disciplinas da graduação e disciplinas do núcleo específico. Ao final, são explanados alguns motivos das diferenças curriculares. O próximo item irá abordar os procedimentos metodológicos que possibilitam a análise.

Procedimentos Metodológicos

A análise das matrizes curriculares dos cursos de licenciatura em Geografia em universidades públicas no Paraná foi realizada a partir de três etapas (Figura 1). A primeira etapa foi a seleção dos cursos a serem analisados. A segunda etapa foi a coleta de dados. A terceira etapa foi a análise estatística dos dados coletados. Cada etapa será detalhada no decorrer desta seção.



Figura 1 - Sequência dos procedimentos metodológicos.
Org. O autor (2017).

Por se tratar de uma análise preliminar, foram selecionados nove cursos de licenciatura em Geografia em universidades públicas do Paraná dentre os demais existentes. A localização das instituições de ensino analisadas está apresentada no Quadro 1 e Figura 2. Foram selecionadas duas universidades federais (Universidade Federal do Paraná e Universidade Federal da Integração Latino-Americana). Na Universidade Federal do Paraná foi analisado o curso de licenciatura do Campus em Curitiba. As outras sete instituições são geridas pela esfera estadual.

A justificativa para seleção das universidades do âmbito estadual se têm pela diversificação da amostragem de matrizes curriculares. Considerou-se na seleção universidades localizadas em cidades com diferentes influências com base no estudo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), denominado Região de Influência das Cidades (IBGE, 2008).

Assim, os cursos de licenciatura em Geografia localizados em Londrina e Maringá, contemplam o exemplo de capitais regionais B; Ponta Grossa contempla o nível de capital regional C; Francisco Beltrão, Guarapuava e Paranavaí, contemplam o nível centro subregional A; e por fim, Cornélio Procópio representa o centro de zona A. Nos níveis de menor hierarquia, centro subregional e centro de zona, considerou-se apenas a primeira subdivisão A, como forma representativa.

Quadro 1 –Instituições dos cursos de licenciatura analisados.
Org. O autor (2017).

	INSTITUIÇÃO	LOCALIZAÇÃO
	Universidade Estadual de Ponta Grossa – UEPG	Ponta Grossa
	Universidade Estadual de Maringá – UEM	Maringá
	Universidade Estadual de Londrina – UEL	Londrina
	Universidade Federal do Paraná – UFPR	Curitiba
	Universidade Federal da Integração Latino-Americana – UNILA	Foz do Iguaçu
	Universidade Estadual do Centro-Oeste – UNICENTRO	Guarapuava
	Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE	Francisco Beltrão
	Universidade Estadual do Norte do Paraná – UENP	Cornélio Procópio
	Universidade Estadual do Paraná – UNESPAR	Paranavaí

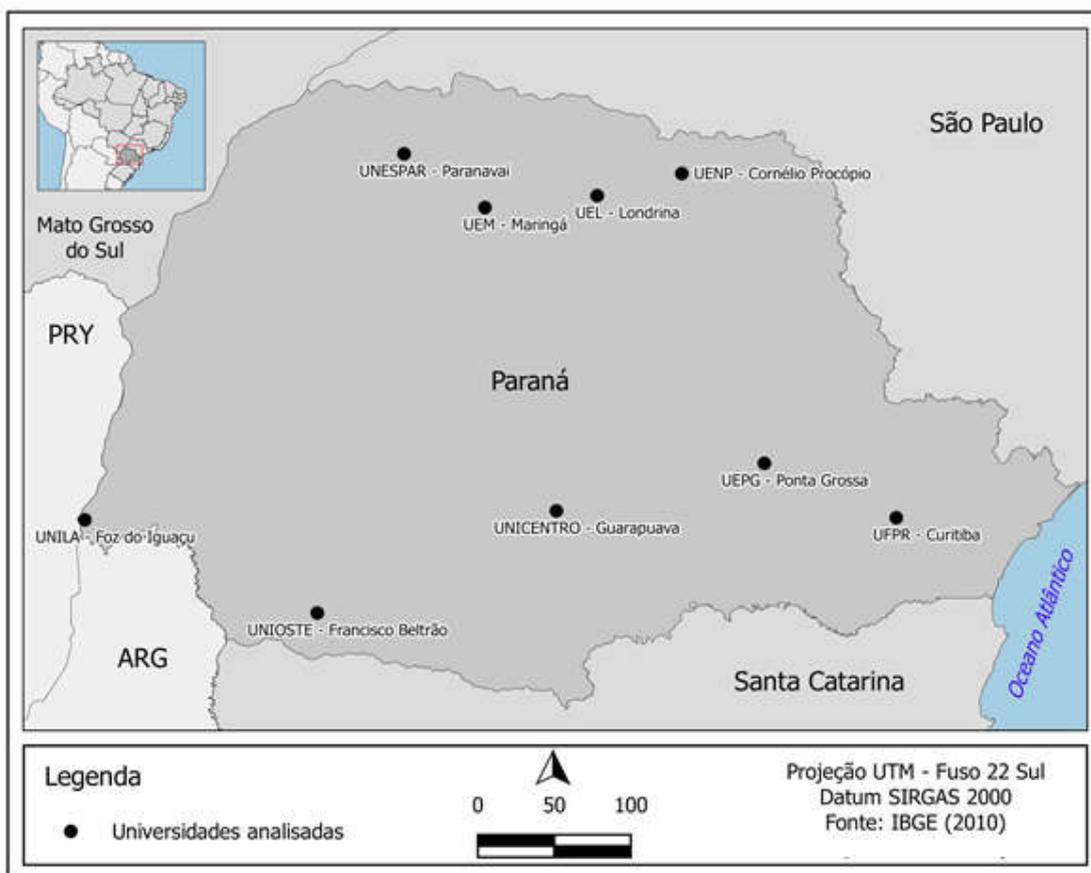


Figura 2 - Localização das universidades analisadas.
Org. O autor (2017).

Foram coletadas as matrizes curriculares dos cursos de licenciatura em Geografia no endereço eletrônico de cada universidade analisada. Os dados foram registrados em planilhas eletrônicas. O modelo de planilha eletrônica utilizado é apresentado no Quadro 2. Foram analisadas apenas as disciplinas obrigatórias.

Quadro 2 - Dados extraídos das matrizes curriculares.
Org. O autor (2017).

Coluna 1	Coluna 2	Coluna 3	Coluna 4	Coluna 5	Coluna 6	Coluna 7
Universidade	Disc. específicas	Disc. educação	Disc. estágios	Disc. For. Base	Disc. EAD	Disc. Transposição
XXXXX	XXXXX	XXXXX	XXXXX	XXXXX	XXXXX	XXXXX

Na primeira coluna do quadro foi registrado o nome da instituição de ensino. As demais colunas foram dedicadas às disciplinas. Foi inserido a quantidade de disciplinas de cada tema e a carga horária. Ao analisar as disciplinas, as mesmas eram classificadas e inseridas nas colunas 2 a 5.

Na segunda coluna foram registradas as disciplinas específicas da Geografia (exemplos: Geomorfologia, Geografia urbana, Geografia do Paraná, Cartografia, entre outros). Na terceira coluna foram registradas as disciplinas da área da educação (exemplos: Psicologia da educação, Didática, Política da educação, entre outras).

Na quarta coluna foram registradas as disciplinas específicas para a realização de estágios de docência. Neste artigo, as disciplinas de estágio foram separadas das

disciplinas de educação pelo seu caráter prático. A quinta coluna era específica para disciplina de formação básica, que contribui tanto para as disciplinas específicas da Geografia como para as disciplinas da educação, a citar: trabalhos de campo, metodologias de pesquisa, português, informática, entre outras.

Nas colunas 6 a 7 foram registradas disciplinas já classificadas anteriormente (inseridas nas colunas 2 a 5). A coluna 6 analisava disciplinas ofertadas na modalidade Ensino a Distância (EAD). Na coluna 7 foram registradas as disciplinas que trabalham a transposição didática, de temas da ciência geográfica para a sala de aula, por exemplo: Geomorfologia para o ensino, Solos para o ensino, Geografia urbana no ensino, Geografia humana no ensino, entre outras.

Na última etapa foram realizadas análises estatísticas com os dados coletados. Foi calculada a carga horária total das disciplinas de cada grupo (específica, educação, estágio e base) bem como a proporção de cada grupo na formação de docentes de Geografia. Os resultados serão apresentados e discutidos no próximo item.

Resultados e Discussão

Os resultados obtidos a partir da análise das matrizes curriculares indicam que há diferenças nas cargas horárias dos cursos de licenciatura analisados. A média da carga horária das disciplinas é de 2.754 horas, sendo que o curso com menor carga horária foi o da Universidade Federal do Paraná (UFPR) com 2.355 horas e o com maior carga horária foi o da Universidade Estadual de Maringá (UEM) com 3.114 horas (Figura 3). Assim, observa-se uma diferença de 759 horas entre o curso com maior e o curso com menor carga horária.

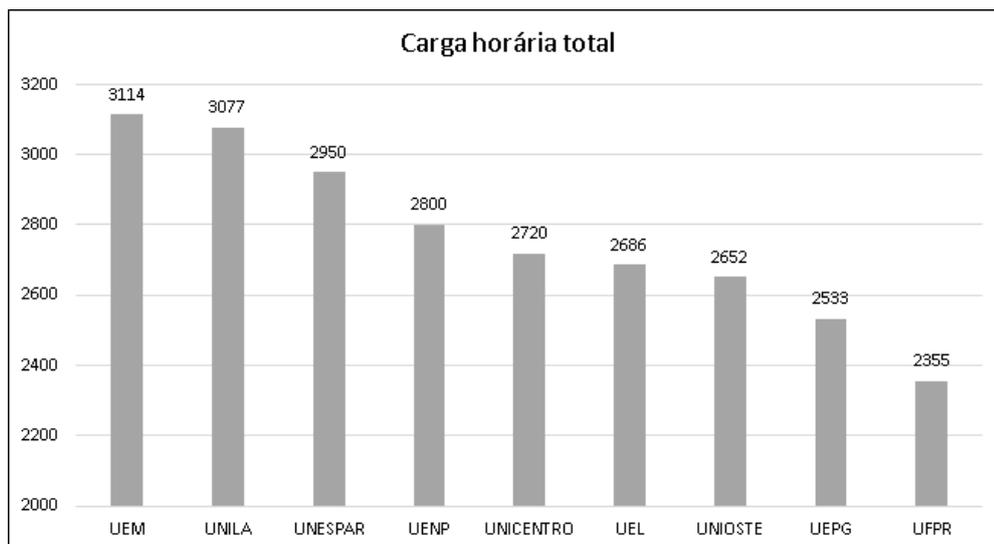


Figura 3 - Carga horária total dos cursos de licenciatura em Geografia de universidades públicas no estado do Paraná. UNIOESTE 1: Francisco Beltrão.

Org. O autor (2017).

Quanto à carga horária específica de Geografia, observa-se uma média de 1.720 horas nos cursos analisados (Figura 4). O curso com maior carga horária de disciplinas específica foi o da Universidade Estadual de Londrina (UEL) com 2.074 horas e com menor carga horária foi o curso da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) com 1.292 horas, uma diferença de 782 horas.

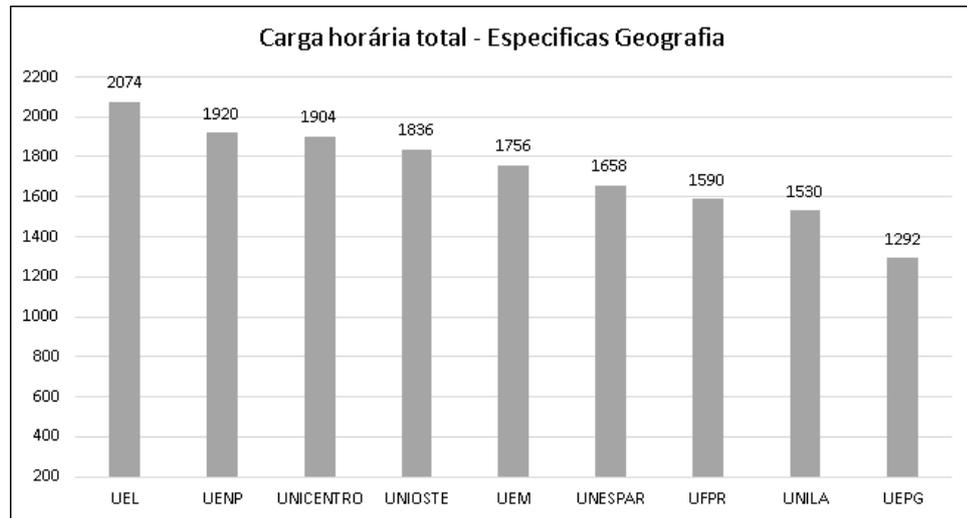


Figura 4 - Carga horária total das disciplinas específicas dos cursos de licenciatura em Geografia de universidades públicas no estado do Paraná.
Org. O autor (2017).

Os cursos da UFPR e da Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA) estão no grupo de cursos com menor carga horária de disciplinas específicas de Geografia (1.590 e 1.530, respectivamente). Além da UEL, a Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP) e a Universidade Estadual do Centro-Oeste (UNICENTRO) integram o grupo com maior carga horária de disciplinas específicas de Geografia (1.920 e 1.904, respectivamente). Conforme mostra a Figura 5, os cursos da UNILA, UEPG e UFPR tem a maior parte da carga horária nas disciplinas da parte humana da Geografia. Os demais cursos possuem maior carga horária na parte física da Geografia.

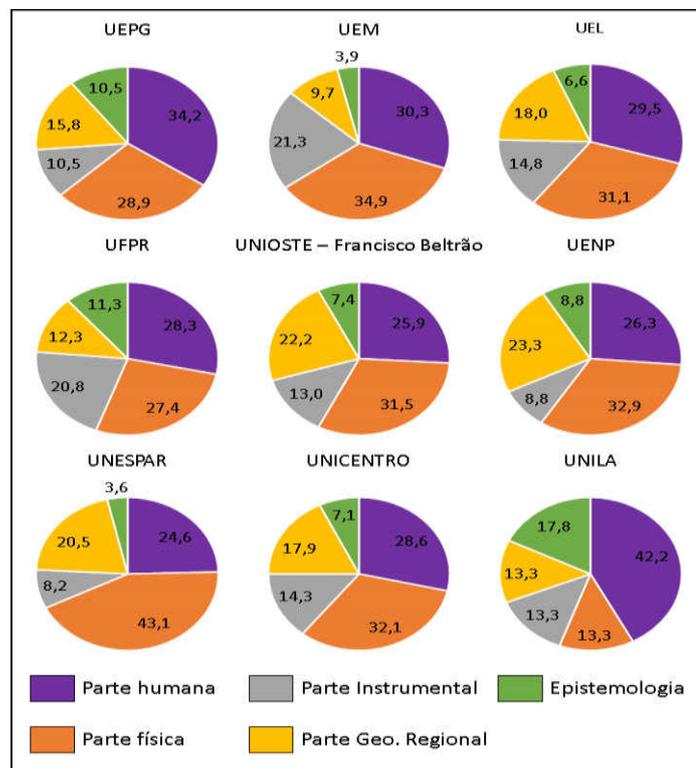


Figura 5 - Carga horária total das disciplinas de educação dos cursos de licenciatura em Geografia de universidades públicas no estado do Paraná.
Org. O autor (2017).

No entanto, dos nove cursos analisados, sete possuem um equilíbrio das disciplinas da parte humana e física, nunca passando de 7% de diferença na carga horária. Destaca-se o curso da UNESPAR onde a carga horária da parte física é 18% superior a carga horária da parte humana (cerca de 300 horas). No sentido oposto, a UNILA apresenta cerca de 42% de disciplinas do núcleo específico na parte humana, superando em aproximadamente 28% a parte física.

A UENP, UNIOESTE e UNESPAR têm aproximadamente 21% da carga horária destinada a estudos da Geografia Regional. Aproximadamente 18% da carga horária total do curso da UNILA é composto por disciplinas de epistemologia e estudos do pensamento geográfico.

Essas diferenças de carga horária podem ser explicadas pelo contexto da instituição de ensino, pela formação dos docentes do curso, pelo contexto político-histórico e até pela presença de cursos de bacharelado em Geografia. Nestes casos, é frequente a presença de núcleos comuns, compondo a matriz curricular tanto do bacharelado como da licenciatura.

O estudo Fiori (2012) indicava que as diferenças curriculares nos cursos de licenciatura em Geografia pelo Brasil estavam ligadas ao contexto histórico, a diferentes interesses e a opções teórico-metodológicas. Assim, a autora afirma que os conflitos surgem e influenciam no currículo, como: dicotomia Geografia Física e Geografia Humana, Bacharéis e Licenciados, Pesquisadores e Professores, disciplinas específicas e pedagógicas, entre outros.

Em todas as matrizes analisadas existem as disciplinas clássicas da Geografia, como: Geomorfologia, Geografia Urbana, Climatologia ou Geografia Econômica. Nota-se que a diferença de carga horária entre disciplinas da área Humana e área Física se deve a existência de disciplinas específicas dentro de cada área. Por exemplo, na UNILA, existe a disciplina Urbanização: processos e teorias e a disciplina Teorias da cidade e do urbanismo. São disciplinas próximas, mas com focos diferentes.

Essas diferenças curriculares também são explicadas pelo perfil da instituição. Utilizando o exemplo da UNILA, a presença de disciplinas como Geopolítica da América Latina e Fundamentos de América Latina (I, II e III) reflete o caráter de integração e internacionalidade da instituição.

Outro ponto a ressaltar é que as disciplinas podem se relacionar durante a formação docente. Logo, uma disciplina da parte regional pode apresentar relação e trazer conteúdo de disciplinas da parte humana ou física. Outro exemplo, disciplinas da parte instrumental podem subsidiar tanto estudos da parte humana e como da parte física (ou ambas).

A notável presença de disciplinas da parte instrumental nos cursos da UFPR e UEM (21%, aproximadamente) pode ser explicada pelo compartilhamento de disciplinas entre os cursos de licenciatura e bacharelado nas instituições.

A carga horária das disciplinas de base varia nos cursos analisados (Figura 6). Na UNILA, o curso possui 476 horas de disciplinas de base, se dividindo em disciplinas de metodologias, português, espanhol e ética. Na UNICENTRO, UNIOESTE, UFPR e UENP essas disciplinas possuem cerca de 60-68 horas, sendo essencialmente disciplinas de metodologia de pesquisa.

As disciplinas específicas da educação representam uma média de 391 horas na formação de docentes nas universidades analisadas (Figura 7). O curso com maior carga horária de disciplinas da educação foi o da UEPG (com 527 horas) e o com menor carga horária foi da Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR) com 272 horas, representando uma diferença de 255 horas.

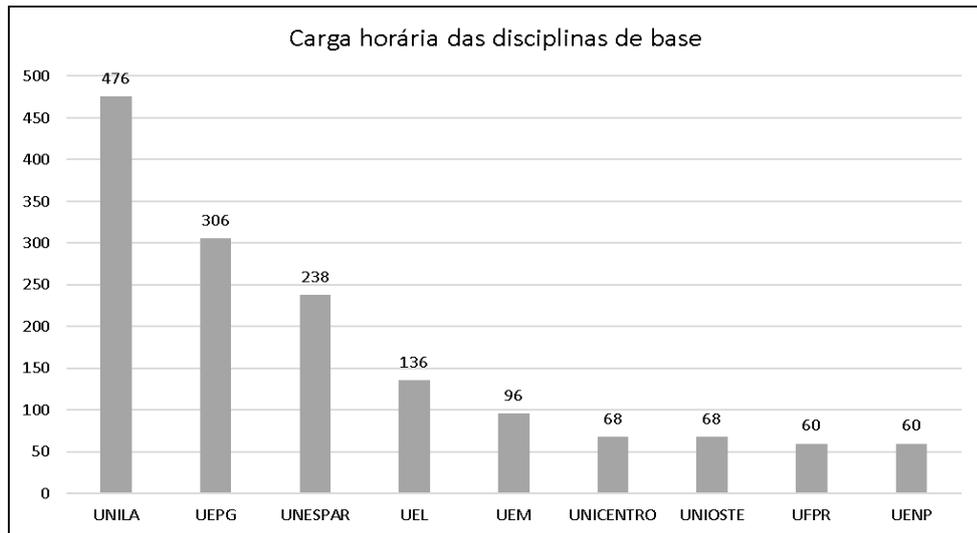


Figura 6 - Carga horária total das disciplinas de base dos cursos de licenciatura em Geografia de universidades públicas no estado do Paraná.
Org. O autor (2017).

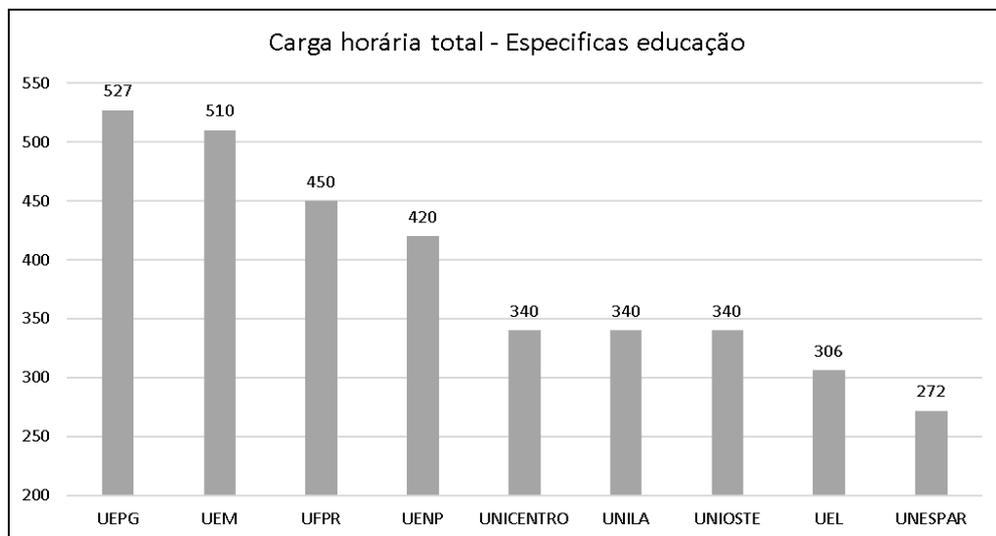


Figura 7 - Carga horária total das disciplinas de educação dos cursos de licenciatura em Geografia de universidades públicas no estado do Paraná.
Org. O autor (2017).

Além da UEPG, o grupo com maior carga horária em disciplinas da educação conta com a UEM e a UFPR (510 e 450 horas, respectivamente). Os cursos da UNILA, UNICENTRO e Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE) possuem a mesma carga horária (340 horas) e juntos com a UEL (306 horas) e UNESPAR compõem o grupo de cursos com menor carga horária de disciplinas da educação.

Fiori (2012) aponta que na disputa entre mais disciplinas da área Humana ou mais disciplinas da área física, as disciplinas de formação pedagógica podem acabar em segundo plano, vistas como um apêndice. De acordo com o parecer CNE/CP 009/2001, os cursos de licenciatura devem ter características curriculares próprias. Ou seja, a discussão sobre a carga horária da formação específica deve estar em consonância com a formação docente.

Outra legislação que orienta a estruturação das matrizes curriculares são as Diretrizes Curriculares Nacionais de Geografia (FIORI, 2012). As diretrizes além de nortear as matrizes curriculares, também embasavam projetos pedagógicos e orientavam a definição do perfil dos formados (FIORI, 2012).

Ou seja, se o foco da formação é a docência, devem ter disciplinas de formação pedagógicas durante todo o curso. Alguns cursos se encaixam nesta premissa, possuindo disciplinas de formação pedagógica em todos os anos. Em outros cursos, as disciplinas pedagógicas se concentram nos últimos anos.

O curso da UENP possui disciplinas desde 1º ano (Psicologia da Educação), aumentando a carga horária durante a formação entre disciplinas pedagógicas, de transposição didática e estágios até o final do curso. Caso semelhante é encontrado no curso da UEL, UEPG e UNESPAR de Paranavaí.

No curso da UFPR, disciplinas como Didática e Políticas e Planejamento da Educação Brasileira só aparecem no 3º ano do curso. Essa concentração também ocorre na UEM onde disciplinas pedagógicas se concentram no 3º ano, com Psicologia da Educação, Políticas Públicas e Gestão Educacional e estágios.

Quanto às disciplinas específicas de estágio (Figura 8), a UNESPAR, UEM e UNILA apresentaram maior carga horária (782, 752 e 731, respectivamente). Os cursos da UEL e UFPR apresentam os menores valores de carga horária (170 e 255, respectivamente). UEPG, UNICENTRO, UNIOESTE e UENP apresentaram carga horária de aproximadamente 405 horas cada.

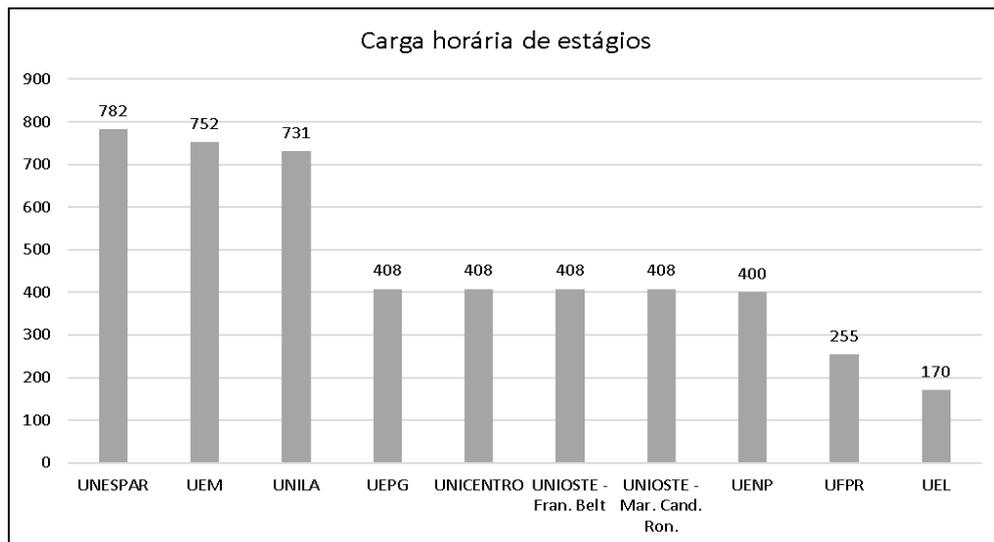


Figura 8 - Carga horária total das disciplinas de educação dos cursos de licenciatura em Geografia de universidades públicas no estado do Paraná.
Org. O autor (2017).

As disciplinas de educação e as disciplinas específicas de estágio são disciplinas voltadas à formação dos docentes. Nos cursos analisados (Figura 9), essas disciplinas representam uma média de 34 % da carga horária total. Os cursos da UEPG, UEM e UNILA possuem a maior porcentagem dessas disciplinas em relação ao total da carga horária (cerca de 42% cada). UNESPAR, UNIOESTE, UFPR, UENP e UNICENTRO estão em um grupo intermediário, com cerca de 28-38 % da carga horária dedicada a essas disciplinas. A UEL apresenta a menor relação, possuindo 18,7 % da carga horária total do curso dedicada a disciplinas de formação docente.

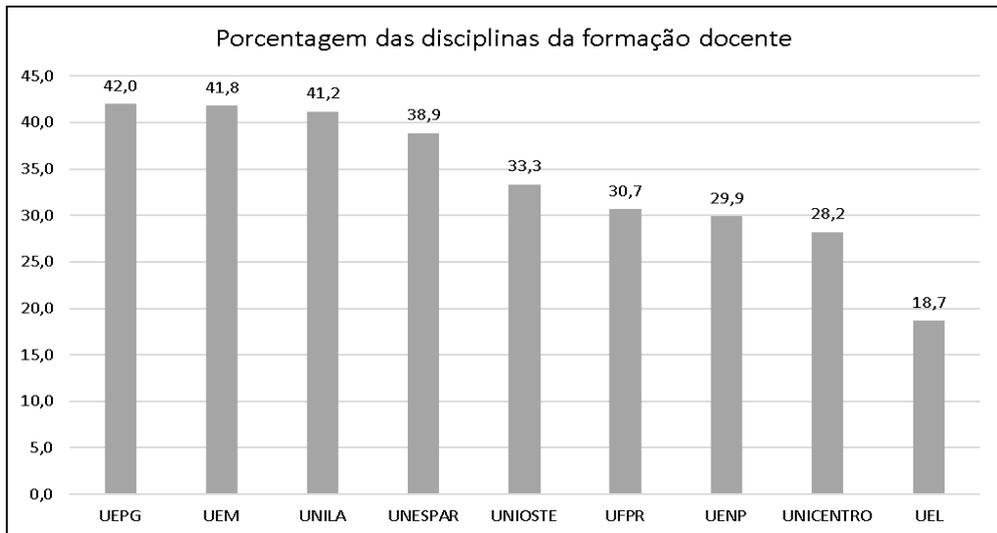


Figura 9 -Porcentagem das disciplinas da educação e estágios em relação a carga horária total de disciplinas.Foram desconsideradas as disciplinas de formação de base.
Org. O autor (2017).

Foi identificada a oferta de disciplinas na modalidade EAD apenas no curso da UEPG na disciplina de Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS). Quanto às disciplinas de transposição didática, dos nove cursos analisados, quatro possuem disciplinas específicas para a transposição de conteúdos da ciência geográfica para a sala de aula (Figura 10). O curso da UEM possui 272 horas em disciplinas de transposição didática. A UNILA, UEL e UENP possuem cerca de 60-68 horas nessas disciplinas.

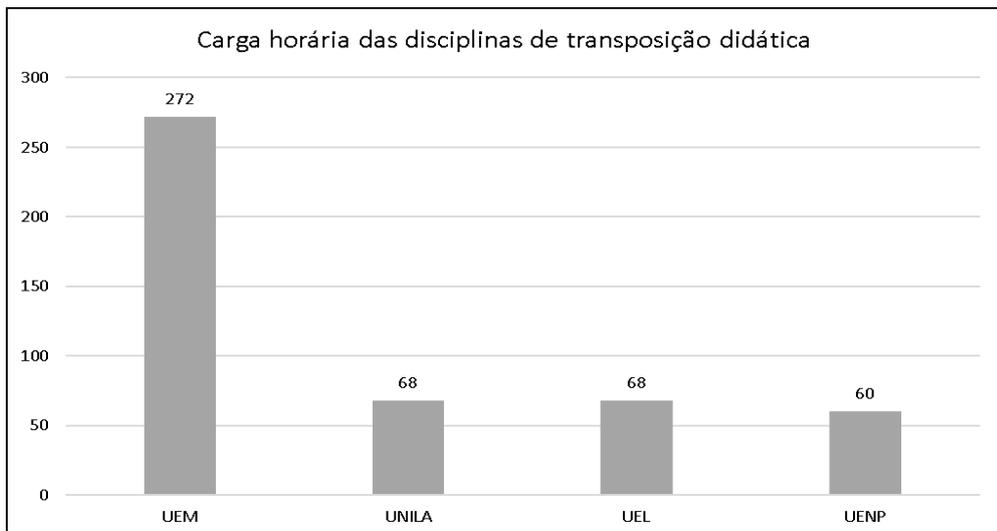


Figura 10 -Porcentagem das disciplinas da educação e estágios em relação a carga horária total de disciplinas.Foi desconsiderado as disciplinas de formação de base.
Org. O autor (2017).

Considerações Finais

As matrizes curriculares de cursos de licenciatura em Geografia de universidades públicas no Paraná não são uniformes, possuindo especificidades. Essas particularidades estão relacionadas ao contexto histórico da instituição de ensino, a formação dos docentes do curso de licenciatura e do perfil do profissional pretendido. Além disso, os embates de

Geografia Humana e Geografia Física ou Bacharelado e Licenciatura, influenciam a configuração das matrizes curriculares.

As diferenças são marcantes, principalmente na proporção de disciplinas da área humana e da área física. Nota-se que em alguns cursos as disciplinas de formação pedagógica se concentram ao final do curso, juntamente com os estágios. Ainda, apenas os cursos da UEM, UNILA, UEL e UENP possuem disciplinas de transposição didática, tendo o futuro docente que procurar essas habilidades em estágios ou projetos de pesquisa, ensino e extensão. As análises aqui apresentadas, mesmo que de forma preliminar, podem contribuir para futuras discussões acerca da estruturação de currículos de cursos de licenciatura em Geografia, bem como análises futuras da situação dos cursos existentes no estado do Paraná.

Como forma de incentivar futuras pesquisas, levantam-se alguns questionamentos: qual é o perfil dos estudantes que ingressam em cursos de licenciatura em Geografia? Qual é a percepção dos estudantes de licenciatura em Geografia sobre seu processo formativo? Como são as matrizes curriculares de cursos de licenciatura em Geografia em instituições de ensino privadas (modalidade presencial ou EAD) e demais instituições públicas não contempladas neste trabalho? Qual é a demanda dos concluintes dos cursos de licenciatura em Geografia percebidas durante a atuação profissional?

Referências

ALMEIDA, R.D. **A propósito da questão teórico-metodológica sobre o ensino de Geografia**. Editora Marco Zero Associação dos Geógrafos Brasileiros, 2015. Disponível em: <<https://goo.gl/MtAm47>> acesso em 23 nov. 2017.

ALVES, C.C.E. Ensino de geografia e suas diferentes linguagens no processo de ensino e aprendizagem: perspectivas para a educação básica e geográfica. **GEOSABERES-Revista de Estudos Geoeducacionais**, v. 6, n. 3, p. 27–34, 2016. Disponível em: <<https://goo.gl/uYwBHU>> acesso em 23 nov. 2017.

BRANDÃO, I.D.N.; MELLO, M.C. O. Recursos didáticos no ensino de Geografia: tematizações e possibilidades de uso nas práticas pedagógicas. **Geografia e Pesquisa**, v. 7, n. 2, 2014. Disponível em: <<https://educ.ec.unesp.br/publicador/content/131/attachment/Recursos%20didatico%20Geografia%20Marcia%20Mello.pdf>> acesso em 23 nov. 2017.

CASTELLAR, S.M.V. A formação de professores e o ensino de Geografia. **Terra Livre**, v. 1, n. 14, p. 51–59, 2015. Disponível em: <<https://goo.gl/xZmQYt>> acesso em 23 nov. 2017.

COSTA, G.L.M. Configurações, limites e perspectivas do Ensino Médio no Brasil: qualidade e valorização dos professores. **Praxis educativa**, v. 8, n. 1, p. 85–109, 2013. Disponível em: <<http://www.revistas2.uepg.br/index.php/praxiseducativa/article/view/5372/3469>> acesso em 23 nov. 2017.

DIAS, C.L.; HORIGUELA, M.L.; MARCHELLI, P.S. Políticas para avaliação da qualidade do ensino superior no Brasil: um balanço crítico. **Educação e Pesquisa**, v. 32, n. 3, 2006. Disponível em: <<https://goo.gl/PpqtP6>> acesso em 23 nov. 2017.

FIORI, V. **As condições dos cursos de licenciatura em Geografia no Brasil: uma análise territorial e de situação**. 2013. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo. Disponível em: <<https://goo.gl/NUeDZL>> acesso em 23 nov. 2017.

GATTI, B.A. Formação de professores no Brasil: características e problemas. **Educação & Sociedade**, v. 31, n. 113, 2010. Disponível em: <<https://goo.gl/Wmouqd>> acesso em 23 nov. 2017.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Região de Influência das Cidades**. Rio de Janeiro, 2008.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (MEC). **Parecer CNE/CP 009/2001**. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Brasília: Conselho Nacional de Educação, 2001a, p. 1-70. Disponível em: <<https://goo.gl/69Y9Te>> acesso em 23 nov. 2017.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (MEC). **Parecer CNE/CES 1363/2001**. Retificação do Parecer CNE/CES492/2001, que trata da aprovação das Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Filosofia, História, Geografia, Serviço Social, Comunicação Social, Ciências Sociais, Letras, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia. Brasília: CNE, 2001b, p. 1-11. Disponível em: <<https://goo.gl/z6dVYE>> acesso em 23 nov. 2017.

NÓVOA, A. Formação de professores e formação docente. **Os professores e a sua formação**, p. 9–33, 1992. Disponível em: <<https://goo.gl/QYkqw8>> acesso em 23 nov. 2017.
OLIVEIRA, A.U. **Para onde vai o ensino de geografia?**. Editora Contexto, 1989.

OLIVEIRA, M.M. O processo de ensino/aprendizagem na Geografia: uma revisão necessária. **João Pessoa**, n. 2121, p. 1–127, 2008. Disponível em: <<http://www.okara.ufpb.br>> acesso em 23 nov. 2017.

OLIVEIRA, R.P. Da universalização do ensino fundamental ao desafio da qualidade: uma análise histórica. **Educação & Sociedade**, v. 28, n. 100, 2007. Disponível em: <<http://www.cead.ufop.br/~arquivos/breynneroliveira/EAD264/GRUPO1/POLITICA EDUCACIONAL ROMUALDO PORTELA.pdf>> acesso em 23 nov. 2017.

OLIVEIRA, R.P.; ARAUJO, G.C. Qualidade do ensino: uma nova dimensão da luta pelo direito à educação. **Revista Brasileira de Educação**, n. 28, p. 5–24, 2005. Disponível em: <<https://goo.gl/Fpn42t>> acesso em 23 nov. 2017.

SANTOS, A.F. Visão dos Alunos do Curso de Licenciatura em Geografia da UFSC Sobre seu Processo Formativo. **PESQUISAR–Revista de Estudos e Pesquisas em Ensino de Geografia**, v. 1, n. 1, p. 44–59, 2014. Disponível em: <<https://goo.gl/WKrafx>> acesso em 23 nov. 2017.

SANTOS, R.J.; COSTA, C.L.; KINN, M.G. Ensino de geografia e novas linguagens. **Ensino Fundamental**, p. 43, 2010.

SOBREIRA, R.; CAMPOS, B.C. Investimento público em educação fundamental e a qualidade do ensino: uma avaliação regional dos resultados do Fundef. **Revista de Administração Pública**, v. 42, n. 2, p. 327–346, 2008. Disponível em: <<https://goo.gl/tZP1ry>> acesso em 23 nov. 2017.

SOUSA, H.A.; CAVALCANTE, M.B.; FURTADO, E.M.; da SILVA, G.R.; dos SANTOS SILVA, J.J. O Ensino de Geografia sob um enfoque motivador. **GaiaScientia**, v. 10, n. 4, 2016. Disponível em: <<https://goo.gl/aWhkgK>> acesso em 23 nov. 2017.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Editora Vozes Limitada, 2012.

TERRAZZAN, E. A.; FALCÃO DUTRA, E.; GAIDA WINCH, P.; AURÉLIO DA SILVA, A. Configurações curriculares em cursos de licenciatura e formação identitária de professores. **Revista Diálogo Educacional**, v. 8, n. 23, 2008. Disponível em: <<https://goo.gl/Y1FToK>> acesso em 23 nov. 2017.

UEL – UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA. **RESOLUÇÃO CEPE nº 39/2005:** Reformula o Projeto Político-Pedagógico do Curso de Geografia - Habilitação: Licenciatura, a ser implantado a partir do ano letivo de 2005. 2005. Disponível em: <<https://goo.gl/o7XXgW>> acesso em 23 nov. 2017.

UEM – UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ. **Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Geografia.** 2015. Disponível em: <<https://goo.gl/v2daNs>> acesso em 23 nov. 2017.

UENP – UNIVERSIDADE ESTADUAL DO NORTE DO PARANÁ. Matriz Curricular – Licenciatura em Geografia. 2015. Disponível em: <<https://goo.gl/5BpwPT>> acesso em 23 nov. 2017.

UEPG – UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA. **Matriz Curricular curso de licenciatura em Geografia.** 2012. Disponível em: <<https://goo.gl/zq4xrJ>> acesso em 23 nov. 2017.

UFPR – UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ. **PORTARIA Nº 115/2013:** Aprova Ajuste Curricular no Curso de Geografia aplicável à Resolução 67/08-CEPE. 2013. Disponível em: <<https://goo.gl/L4q9JG>> acesso em 23 nov. 2017.

UNESPAR – UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PARANÁ. **Curso de Graduação em Geografia do campus de Paranavaí.** Disponível em: <<https://goo.gl/bfM7MH>> acesso em 23 nov. 2017.

UNICENTRO – UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO-OESTE. **Resolução nº 22-cou/UNICENTRO:** Aprova o Currículo do Curso de Licenciatura em Geografia da UNICENTRO, Campus CEDETEG, e dá outras providências. 2009. Disponível em: <<https://goo.gl/uUaNfk>> acesso em 23 nov. 2017.

UNILA – UNIVERSIDADE FEDERAL DA INTEGRAÇÃO LATINO-AMERICANA. **PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE GEOGRAFIA, GRAU LICENCIATURA.** 2014. Disponível em: <<https://goo.gl/sxYku2>> acesso em 23 nov. 2017.

UNIOESTE – UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ. **RESOLUÇÃO Nº 235/2014 – CEPE:** Aprova o projeto pedagógico do curso de Geografia, modalidade de Licenciatura, do campus de Francisco Beltrão. 2015. Disponível em: <<https://goo.gl/oRak7x>> acesso em 23 nov. 2017.

ZEICHNER, K.M. Uma análise crítica sobre a “reflexão” como conceito estruturante na formação docente. **Educação e Sociedade**, v. 29, n. 103, p. 535–554, 2008. Disponível em: <<http://www.cedes.unicamp.br>> acesso em 23 nov. 2017.